ASSINATURAS

ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $100

Editaes
Palavra - $100

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 22 de Junho de 1941 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 542

O Amparo a Lavoura

Em suas recentes declarações á imprensa fez o sr. Fernando Costa ressaltar varios pontos importantes que serão cuidadosamente abordados em sua gestão que agora se inicia.

Dentre elas, afirmou s. s. que um ha que sobresai e em favor do qual será dado um grande passo. Trata-se da questão do credito agricola Afirmou ainda que essa atenção particular para os agricultores da terra bandeirante não era bem uma iniciativa propria, pois ela mereceu recomendações especiais do presidente Getulio Vargas, antes de sua partida para posse da direção do Estado de São Paulo.

As atenções que o chefe da nação recomendou ao sr. Fernando Costa, principalmente no tocante ao que se refere ao amparo do agricultor paulista, significam a visão esclarecida da capacidade deste Estado e do valor do trabalho dos homens de nossa lavoura.

Assim como s. s. tem reconhecido, por mais de uma vez, a necessidade de orientar os interventores dos outros Estados, quanto a melhor maneira de ser tratado este ou aquele ponto capital, nada mais sensato e brasileiro do que tambem prestar apoio aos braços que labutam para criar a riqueza do paiz.

Irá o dr. Fernando Costa articular o Banco do Estado com as Caixas Economicas, proporcionando um crédito muito mais amplo para todos os agricultores, principalmente para os pequenos lutadores de nossa lavoura. Temos certesa de que este plano, ó ra em estudos bem adiantados, não demorará a ser posto em execução, o que vale preconizar uma reação futura da lavoura, em beneficio total de todos os interessados.

Culturas estagnadas, terras cançadas, novo plantío e colheitas paralizadas, terão dentro em breve os elementos imprescindiveis para levá-las a termo de realidade, fazendo assim renascer, pelo interior paulista, a febre renovadora dos aureos tempos, no calor incensante de uma produção grandiosa e sadía.

Portanto, não é para menos o regosijo geral que agora reina entre os pequenos e grandes agricultores, sinão tambem em quasi a totalidade de nosso comercio, todos ligados ao intercambio que se processará brevemente.

No momento em que nos encontramos, diante dos flagelos que o mundo atravessa, nós que somos um povo liberto das garras impiedosas e estraçalhantes dessa calamidade, que é a GUERRA, temos que cooperar, unidos, pela creação de nossa propria vida, com a patriotica orientação do dirigente da Nação, apoiando-o incondicionalmente.

Dos bons resultados que ela certamente apresentará, outros virão normal e materialmente, creando recursos que serão empreendidos em indústrias capitais para a estabilidade da vida de uma Nação

No dia em que for iniciado o amparo agora prometido, quando os primeiros beneficiados receberem o auxilio para a nova fase da prosperidade de nosso solo, nesse dia, certamente anunciado com a devida antecedencia, façam os senhores agricultores, ao iniciarem seus trabalhos, um voto de louvor para que a Patria Brasileira siga a estrada do triunfo, sempre dirigida por homens que se integralizem pela sua grandesa.

Donativo ao Hospital de Agudos

Pela exma snra. d. Afonsina Rocha num belo gesto de filantropia, foi feito ao Hospital desta cidade o donativo da importancia de 100$000, cuja importancia foi entregue ao tesoureiro daquela casa de caridade.

Por nosso intermedio, muito lhe agradece a diretoria do hospital.

ANIVERSARIO

Completará anos no dia 24 do corrente o snr. João Baptista Garbino, habilitado guarda livros aqui residente.

Nossos parabens

Assinaturas da Gazeta de Agudos

Tiveram a gentilesa de nos auxiliar, saldando as suas assinaturas deste jornal, os exmos. srs.: Jorge Pedro Nadim, Minol Morita e Sebastião Funchal, residentes em D. Amelia.

Nossos agradecimentos.

Dificuldades a Vencer

Em sua recente entrevista aos jornais cariocas, o Interventor Amaral Peixoto teve a oportunidade de falar demoradamente sôbre a viagem que acaba de realizar aos Estados Unidos. Foram palavras de ampla admiração por tudo quanto lhe foi dado observar naquele pais, "onde um povo tradicionalmente pacifico prepara para a sua defesa uma grande e poderosa maquina de guerra. " Nos detalhes revelados sobre êste esforço bélico sem precedentes na história, formulou o Interventor fluminense a seguinte verdade: " Para bem compreender os Estados Unidos é necessario olha-los, não em termos de um pais, mas de um continente. E êste continente o mais industrializado do mundo, o mais rico em potencial e o melhor serviço pela ténica contemporanea, que acelera o ritmo da sua adaptação a quaisquer eventualidades."

Falou, tambem, o Sr. Amaral Peixoto sobre a possibilidade dos norte-americanos restringirem a exportação de certas materias primas e produtos industriais. Esta questão interessa diretamente o nosso pais, que atualmente se abastece quasi que exclusivamente no mercado estadunidense. Devemos, porèm, confiar que o espirito de boa vontade e colaboração continental, com que o governo norte-americano tem sabido enfrenar a situação, indicará a melhor solução para conciliar os nossos atos e seus interesses. Os transportes maritimos entre os dois paises, cuja crise se vem agravando de dia para dia foram apontado pelo Interventor fluminense como um dos aspetos mais delicados da situação. E' necessario aqui tambem uma conjugação de esforços entre os dois governos, para evitar prejuizos não só dos brasileiros, impedidos de vender como tambem dos norte-americanos que ficariam sem receber certas materias primas. fundamentais a sua defesa. Aliás nêste terreno parece que estamos proximos de uma solução, sinão definitiva, que seria impossivel no momento, pelo menos parcial. Trata-se da aquisição pelo Lloyd Brasileiro de novos navios para a sua frota, com o auxilio financeiro dos Estados Unidos. As negaciações, ao que se sabe, estariam proximas a uma conclusão.

Nosso Bar

Acaba de se instalar nesta cidade, á rua 13 de Maio, n.o 488, mais um bem montado estabelecimento de *comes e bebes*, café, artigos para fumantes etc., que seguindo a vontade de seus primeiros freguezes ficou batisado com o nome de «Nosso Bar»

O seu proprietario, o sr. Geraldo Mazoni, que, segundo as suas ótimas qualidades no tratar para com o publico, merecerá a preferencia e confiança do povo em geral desta cidade.

Muitas prosperidades é o que lhe desejamos.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3$000

Senhores comerciantes e industriais

Quando quizer que seus produtos tenham maior consumo entre as populações do interior, não pense nos jornais da capital. Sua penetração nos meios rurais é incomparavelmente menor que a apresentada naturalmente pelos pequenos jornais locais. Estes são lidos por todos; e, si são semanarios, levam uma semana lembrando ao leitor a qualidade de seus produtos.

Faça uma experiencia. Ela confirmará plenamente o que a logica está dizendo.

CASAS de ALGODÃO

O governo norte americano está levando a efeito um plano de edificação de casas com algodão usado como material de construção. Uma firma de Seattle está presentemente contruindo uma casa de cinco compartimentos, encomendado pelo Departamento de Agricultura, em que o algodão è empregado da seguinte maneira tecidos de algodão colados ao extenso de paredes de taboas de abeto, formando uma superficie esplendida para pintura; isolamento feito com algodão, coberturas de soalho e reposteiros. À casa em apreço, uma vez terminada, percorrerà os Estados Unidos em exposicão, sendo convicção dos técnicos que o modelo será muito em breve reproduzido em construções do governo e de particulares

ENLACE

Tiveram a gentileza de nos convidar para assistir o seu enlace nupcial que se realisará no dia 13 de Julho proximo, na fazenda Barra Grande, municipio de Lençóis, a gentil senhorita Sophia Fayad, irmã da exma. sra. d. Afifa Fayad casada com o sr. Benjamim Fayad, residentes em Lençóis e o distinto jovem Marcos Huada, proprietario da «Casa dos 2$000» desta cidade e filho do sr. Francisco Huada e da exma. sra. d. Maria Huada, aqui residentes.

Gratos pelo convite.

Perdeu-se

O sr. Antonio Barbosa Sansão, tendo perdido nas imediações da Capela de Santo Antonio, durante a ultima noite da festa deste ano (domingo passado), uma nota de 500$000. por este meio pede, a quem a encontrou, o obsequio de a devolver, se quizer, que será bem recompensado.

TRAIÇÃO

Coelho Netto

Em Janeiro, á noite, plena estação das aguas, num lanço de terras altas á beira do Amazonas.

Luar. O rio tumido, espraiado rolava vagaroso, coalhado de cintilações. As barrancas, escavadas em sulcos e taliscas, pareciam de pedra e as arvores, cuja ramagem pendida rastejava nos remansos, fulguravam como enfolhadas de prata.

Suave respiro, movia as frondes altas. Por vezes a agua estalava batida de chapa pelo salto de um peixe; galhos, oscilando em languidos meneios, ringiam, crepitavam, ou era o trisso rispido, silvante de morcegos que esvoaçavam estonteados.

Na margem oposta, entre arvores densas, uma luz lívida fitava; de longe em longe sumia como a um bater de palpebra, para, de novo, rebrilhar imovel. Subito extinguiu-se.

Marcos, que tocaiava, colado a um tronco, avançou de rasto, mansinho, parando a alguns passos da vereda que levava ao rancho. «E' agora! murmurou. Apagou a luz é porque vem.».

Arfava em ancia de fadiga. Corriam-lhe crispações pelo corpo, eriçavam-se lhe os cabelos, a espaços arrepiava-se sentindo como um lento, macio repasse de pluma ao longo da espinha; na garganta, aspera e seca, o halito rascava; os olhos eram brazas. Os braços rijos, retesos, as mãos espalmadas na terra amparavam o corpo inclinado, mas como, pela atitude forçada, os joelhos se lhe fossem curvando tremulos, frouxos, firmou-os no solo, ficando de quatro, agachado, como uma onça á espreita. Atento, sem perder ruido, a vista duramente fincada no rio, ouviu um leve chapinhar de pá cavando as aguas e logo, negrejando na esteira lucilante do luar, destacou-se em relevo de esmalte, a sombra ligeira de uma montaria.

«Era ele, Lucio. Lá vinha o famanaz. Canáia! Não lhe haviam mentido no Barracão.»

E rilhava os dentes, raspando o chão com as unhas.

A montaria proejou á terra deslisando por entre as canaranas que arfavam e o homem saltou galgando lésto a barranca. Amarrou o barco a uma raiz, e iscando lume, accendeu o cigarro metendo-se á vereda com segurança de dono.

Era um latagão airoso, de bom porte, robustamente entroncado. O cha

Officina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Kastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras «Palha do brejo» — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebastiana ... 240 ... Agudos

The São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes films:

3.a feira — o ótimo film:

Maridos em Profusão

Melvyn Douglas, Jean Arthur, Fred Mc Murray

Quinta feira — O Magnifico film:

UM GOLPE ERRADO

Martha Raye — Bob Hopp

Sabado:

ADORADA IMPOSTORA

Gracie Fields

Domingo dia 28

Canção de AMOR

Jeanette Mac Donald — Nelson Eddy

HOJE, em DUAS Sessões (1.a 7,30, 2.a 9,30):

Será exibido o colossal filme com Nelson Eddy e Jeanette Mac Donald:

PRIMAVERA

E' uma estupenda produção da «METRO».

péu de oricurí, descaído sobre a nuca, deixava-lhe a fronte núa. Tinha um que de insolencia no requebro do andar moroso, em passo aberto e arrastado.

Violeiro e cantador de fama era um perigo quando pegava o desafio, sempre agressivo nas tiradas, chasqueando, pondo em resaltos os ridiculos dos companheiros. Mais duma festa findara com espavorido tumulto, ás arrancadas do mulato. Homem devéras e petulante

Marcos viu-o passar, desaparecer no mato. Cravou nele os olhos incendidos, mas não se tirou da posição em que jazia como paralisado. Pancadas retroaram no rancho e, logo em seguida, a voz de Lucio: « Eh! faceira? Que é isso? dormindo sem seu mulato?» Um cão ladrou. «Maroto! ...

Marcos cerrou os punhos, estalando os dentes e, retorcendo-se num furor convulso, com constrições na voz angustiada, resmungou imprompe rios. Esteve um momento imovel, inerte, como deslembrado de tudo. Por fim, cruzando os braços, balançando a cabeça amarranhada:

«E' verdade! E é assim que um homem se desgraça. Uma porcaria de muié apanhada na miseria, que ele limpára, acolhêra, fartára. assim lhe pagava o beneficio.» Cuspiu por entre dentes, com asco: «Eta, biraia!»

Enveredou pelo mato sem sentir os carapanans que zumbiam. Sapos coaxavam em gargarejo; ou tinindo metalicamente; outros, em tom cavo, a espaços, pareciam soluçar, e longe, de vôo, a *mãi da lua* agourentava o silencio.

As hervas vivas pareciam ter garras: prendiam no, detinham no com as suas viges eriçadas de espinhos. Folhas largas batiam-lhe no rosto, cordas de cipós enleavam no. E ie seguia de vagar, pensativo, a vêr a traição infame. «Ah! muié.. muié.. bicho ruim!»

Mas o corpo da cafusa, rijo, e azeitonado, cheirando a silvas, os seus olhos negros, quebrados de volupia, os cabelos crespos sempre com uma flor a ornál-os, o colo redondo, referto, bicando a camisa de crivo, tão cheia de dengues, retraindo-se toda encolhida, á menção de um carinho, a cabeça tombada, mordicando, com os dentinhos brancos, a polpa carnal do beiço rubro ...

«Ah! muié.... Bem que lhe haviam dito. A mentira pegara e, como o jul gavam em Gurupá, com os sírios, lá estavam, os cães. O outro, aproveitando se da valentia, vivia naquela vida de desencaminhar raparigas. Mas tanto havia de fazer que, um dia... só se não havia Deus.»

Ia indo. Deteve-se entre uns assaís, pensando e, tão distraído, que, tirando o isqueiro, periscou e acendeu o jauarí.

Estava em frente do rancho. A claridade interior transluzia pelas frestas. No teto palhiço ia e vinha uma sombra, mucúra de certo. Mas a curiosidade picou-o e, ainda que o coração lhe batesse aos arrancos, inchando, subindo, subindo como se lhe fosse saltar pela boca, arriscou-se ao terreiro que resplandecia ao luar, branco como um canto de praia.

Chegou à porta e, agachando-se, ouviu vozes, percebeu o palavriado mole da cafusa, os seus resmungos voluptuosos e as meiguices devassas do mulato. Desvairou-se e ancioso, sofrego buscava frestas, ora empinando-se nas pontas dos pés, ora agachando-se, com o rosto de encontro às paredes asperas, num furor em que havia estuos de sensualidade.

Chegou a ver os vultos e ouvir o seu nome e, a envolvê-lo, uma gargalhada de zombaria.

Prosseguiu arrastando-se ao longo dos muros, circulando o rancho, em busca de uma aberta por onde pudesse ver tudo, toda a infamia.

De repente, porèm, com um farfalho de folhas, num recuanso, o cão que dormia enrodilhado, abalou de fugida latindo desabridamente. Ele chamou-o baixinho, avançando: «Maroto! Maroto!» O animal acirrava-se, investia aos saltos, negaceando de longe. Quiz fugir, o cão tomou lhe o passo.

«Maroto! Diabo de cachorro! murmurou.

No mesmo instante a janela escancarou-se e o busto do mulato apareceu:

— Quem tá í? Uai! Descobrira o caboclo no terreiro, hirto, tremendo ao luar. Recuou um momento; logo, porém, estirando o braço, intimou: Eh! camarada, se vem de recado vá dizendo que a resposta tá qui. E apontava a garrucha.

O caboclo rolou como fulminado, as mãos na cabeça e, num bôlo retransido, bradou em frenesi covarde.

—Não me mate, não... Por Nossa Senhora!

É ele! sussurron a cafusa. Lucio teve uma exclamação de surpresa, e perguntou:

—E' ocê, Marco?

—Pois antão... Como é que se vai atirando assim? Sentou-se tolhido, a respirar aflito, as mãos ao peito contendo o coração que o sufocava. O cão, reconhecendo-o, rodeava-o de rastos, saltava, acenando com a cauda, a rosnar ganidos. A porta abriu-se. Lucio saiu ao terreiro acompanhado da cafusa, que cobrira o colo com uma toalha. Acercaram-se do caboclo que jazia prostrado, levantaram-no e os tres, esquecidos da traição, formaram um grupo em torno do qual o cão rabeava trefego.

—Mas ocê, Marco. ... Ocê escapou de bôa

—Foi Nossa Senhora, sussurrou a cafusa.

—Nossa Senhora... é .. Houve um silencio vexado. A' voz languida, arrastada e macia da traidora, uma idéa sinistra lampejou no espirito do caboclo. Lucio amparava-o, mentindo-lhe:

—Eu vim aqui mô-l'ela qui mi chamou numa gritaria di fazê medo. A cafusa fez-se assustada, confirmando as palavras do amante.

—Eu sempre disse que este logar era mal assombrado. Foi Deus que fez seu Lucio ouví os meus grito, senão ... nem sei mêmo. Uma creatura só zinha neste desampáro.

Marcos gemia, curvando-se, a repassar a mão no ventre concavo. O mulato abatido pela surpresa, coçava a cabeça, d'olhos no chão. Marcos aconselhou surdamente:

— Que arma? Uai! Ocê inda tà com medo? E, rindo, espalmou as mãos Tá là dentro. Mas por pouco hein? Ocê nasceu hoje. A cafusa, embaraçada, para fugir á situação, lembrou um café e desapareceu no rancho.

Marcos seguiu-a com um olhar aceso e, gemendo, encostou-se ao tronco de uma seringueira, acusando dores agudas em uma perna; torcia-se, estirava os braços, rangia os dentes, ofegando. O mulato perguntou:

—Que é?

Geito. Foi geito que eu dei no caír. Sacudia os braços estalando os dedos frouxos.

— Espera... O mulato poz um joelho em terra e, tomando a perna do caboclo, estirou-a a bom pulso. Nesse intante os olhos de Marcos fuzilaram, um ritus contraíu-lhe o rosto macilento. Levou a mão á cinta, sacou a faca, apertou-a rijamente e num violento arremesso, que o levou sobre o mulato, embebeu-lha toda nas costas, com um rugido selvagem.

— Desgraçado! arquejou o violeiro, rolando em terra sobre gorgolões de sangue.

O outro vendo-o debater-se, voltou-se e, rapido, num salto de féra rasgou-lhe o ventre. Ainda o multo, soergueu-se de borco apresentando o dorso a arma que o varou uma, duas vezes até que o corpo abateu flacido, estremeceu e ficou retorcido sobre a sangueira que negrejava.

Marcos sorria contemplando a sua vitima, o famanaz temido.

— Tá í! disse por fim; e respirou largamente. Então, virando o cadaver, expoz-lhe o rosto desfigurado ao luar. Os olhos muito abertos e baços tinham uma expressão de espanto, a boca estava cheia de terra. Tá í! Erguendo-se, então, chamou aforçurado:

—Lina! Vem cá. Vem depressa! Corre! E ria. Ouvindo os passos precipitados da rapariga, insistiu: Corre! A cafusa apareceu á porta, com a camisa a escorrer-lhe dos hombros lisos, os peitos firmes em riste. Corre. Olha! E mostrou lhe o cadaver.

A rapariga estacou num atordoamento, a tremer. De repente, relanceando um olhar de pavor, fez menção de fugir para a banda do rio. O caboclo agarrou-a por um braço e sentiu-a cair de joelhos, esforçando-se por juntar as mãos, chorosa, meiga, imploraddo d'olhos enternecidos:

— Não! Não, meu bem. Não meta a sua cafusa, não!

—Biraia! resmungou com despreso Tá í... Então ocê pensava que era só afrontá um home? Eu sabia de tudo e arranjei essa historia de Gurup mode apanhá a vergonha. Tá í.

A mulher tremia, d'olhos esbugalhados, a boca entreaberta mostrando dentes brancos e balbuciava ininteligiveis rogos. Um almiscar estonteante, lascivo, expandia-se lhe do corpo suado.

O caboclo levantou-a de impeto e, enfiando a faca na bainha, ficou um instante a fitar a amasia. Arrancou-a a si com brutalidade, passou-lhe um braço á volta do pescoço, com o outro cingiu-lhe a cinta atraindo-a, esmagando lhe o colo de encontro ao peito ripado e, com o boca a queimar lhe o rosto, disse em arrancadas: Era assim, hein? Pois agora... Riu estranhamente, forcejando com a mulher. Um instante ela defendeu-se, com medo, mas, compreendendo a intenção do homem, deixou-se vencer, caiu sobre o cadaver, ergueu-se, tomou adiante e o caboclo beijava-a com frenesi, rosnando como um animal em repasto.

E o cão, que deitara á distancia, a cabeça entre as patas, olhava fito e, aos escabujamentos dos corpos, a cenava com a cauda festivamente, ganindo.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabella de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $100 por palavra

1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — ASSIS CHATEAUBRIAND

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Assinem este Jornal

Anunciem neste JORNAL

GAZETA DE AGUDOS

ANO XII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 22 DE JUNHO DE 1941 | NUM. 542

MELHORIAS DOS SERVIÇOS POSTAIS

O Estado Novo gra ças ao seu elevado prin cipio de autoridade e ao seu dinamismo contagian te, vem conseguindo me lhorar grandemente to dos os nossos serviços pu blicos, colocando-os de acordo com sua alta fina lidade.

O primeiro e mais am plo passo dado nesse sen tido foi, sem duvida al guma, o de varrer das repartições publicas, co mo providencia de higie ne moral, as interferen cias de uma politica mal interpretada, que pro curava defender suas con veniencias, mesmo sacri ficando os interesses co letivos.

Hoje, felizmente, gra ças á energia com que vem agindo o Estado No vo, esse aspeto deprimen te de nossos serviços pu blicos já desapareceu quasi que integralmente, deixando o servidor do Estado entregue unica mente às suas preocupa ções funcionais, sem a cogitação de agradar es te ou aquele chefe, esta fação politica.

O mérito do funciona rio, que antes se media pela consideração em que era tido pelo cabo e leitoral, hoje se restrin ge exclusivamente à sua capacidade de trabalho, à sua dedicação, ao seu zelo.

Depois desse primeiro e grande passo, outros vão sendo dados no pro posito de melhorar os nossos serviços publicos, afim de que se tornem, realmente, uteis à coleti vidade, ao progresso do país.

O Decreto-Lei n.o . . 3.326, de 3 do corrente mês, referente ao serviço de condução de malas, é do mais elevado alcance e, pode se dizer, nos serviços postais bra sileiros, nunca se tomou medida de tão amplo al cance.

Com efeito, esse De creto-Lei determina que as empresas de transpor te, que empreguam «jar dineiras», condusam gra tuitamente, até sessenta quilos, malas postais e correspondencia avulsa.

Os beneficios dessa medida, em todo o país, onde o transporte rodovia rio vai tomando raro in cremento, são de muita importancia, pois a me dida tomada pelo gover no, alem de diminuir consideravelmente as des pesas, ainda melhorarão grandemente os serviços, tornando mais rapido o transporte de correspon dencia

A região postal-telegra fica de Botucatú será das mais favorecidas, pois estando, como se encontra, cortada de ro dovias, terá, para o trans porte de malas, cerca de setecentas jardineiras, que trafegam por esta re gião.

De inicio, poderão ser estabelecidas linhas pos tais, ligando cidades da Sorocabana às cidades da Noroeste, com passa gem pelas da Paulista. Com isso evitar-se-á que uma carta, postada em Presidente Prudente, pa ra chegar a Marilia, gas te vinte ou trinta horas, quando o seu transporte, em certos casos, pode ser feito em menos de cinco horas.

Estamos, aqui, citando apenas um exemplo que, por si, basta para demons trar quanto serão benefi ciados os serviços pos tais desta região, que, en tre as dos Correios e Telegrafos, ao lado de ser uma das mais novas, é, sem duvida alguma, a mais progressista, e mais rica do país.

A Diretoria Regional dos Correios e Telegra fos dessa cidade, por in termedio de suas seções competentes, está estu dando cuidadosamente o Decreto-Lei n.o 3.326, a fim de pô-lo em execu ção o mais rapidamente possivel, de acordo com as determinações do capi tão Landry Salles, o di namico dirigente desse importante departamento federal.

Prefeitura Municipal de Agudos

Decreto-lei N. 11

O Departamento Administrativo do Estado aprovou e eu Prefeito Municipal de Agudos, em seu nome sanciono o seguinte decreto-lei:

O Prefeito Municipal de Agudos, usando de suas atribuições, de conformidade com o art. 5.º do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de Abril de 1939, e nos termos da Resolução n. 674, de 1941, do Departamento Administrativo do Estado,

DECRETA:

Art. 1.o — Fica aberto na Contadoria Municipal, nos termos da legislação em vigor, um credito extraordinario de rs. 5:000$000 (cinco contos de reis) para ocorrer as despesas provenientes do auxilio que esta Prefeitura vem dando ao serviço estadual de combate a malaria neste Municipio.

§ Unico — O valor do presente credito será coberto com os recursos provenientes do saldo financeiro transferido para este exercicio.

Art. 2.o — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario. Publique-se. Registre-se e Cumpra-se. Dado e passado na Secretaria da Prefeitura Municipal de Agudos, aos vinte dias do mês de Junho de mil novecentos e quarenta e um. Benedicto de Oliveira Lima, Prefeito Municipal. — Mario Ferreira Andrade, Secretario.

Despedida

Aos meus amigos de Dona Amelia.

Tendo me de retirar dessa bela e hospitaleira localidade de D. Amelia, e não dispondo de tempo necessario para despedir pessoalmente de todos os meus amigos, o faço por intermedio desta folha, oferecendo aos mesmos, os meus fracos prestimos, em São Paulo, onde irei residir atualmente.

Agudos, 20 de Junho de 1941.

João Torres

Nascimentos

Têm o seu lar em festa desde o dia 17 do corrente, com o nascimento de uma robusta menina, o sr. Octavio Tendulo, importante fornecedor de lenha para a Estrada de Ferro Sorocobana e fazendeiro neste municipio, e sua exma esposa d. Maria L. Pizani Tendulo.

—:—

Desde o dia 17 do corrente tambem têm o seu lar festivamente aumentando com o aparecimento de mais um roubusto pinpolho, o sr. Antonio Pirozi e sua exma. sra. d. Otilia V. Pirozi.

—:—

Tambem acha-se enriquecido desde hontem com o nascimento de seu primogenito que nas aguas lustraes do baptismo receberá o nome de José Alfredo, o lar do sr. Alfredo Benjamin e de sua exma sra. Maria Izabel Loureiro de Quadros Beijamim.

Aos recem-nascidos almejamos vida longa e feliz e aos venturosos pais apresentamos nossos parabens.

Balancete relativo ao mês de Maio, do Agudos F. C.

Arrec.

Dias		
1.o	Saldo em caixa, conforme publicação desta folha	730$000
	Renda da séde. (mês Abril)	64$500
	50% Renda Jogo ferroviarios	158$700
20	63 Recibos relativos mês Maio	315$000
	52 » » » Abril	260$000
	Renda Jogo Ginásio	21$000
	2 Recibos relativos mês Maio	10$000
31	Renda liquida da séde relativo ao mês de Maio	525$400
	Soma	2:084$600

Pag.

3	Pago aluguel Abril (séde)	200$000
9	Pago lavagem 15 duzias camisas	22$500
	Pago Sapataria Paulista	50$000
14	» Hotel dos Viajantes	36$000
19	» Hercules Sormani	250$000
20	Comissão de 10% ao cobrador	31$500
»	Pago zelador séde — 20 - 4 a 20 - 5 - 41	100$000
21	Pago Manoel Lopes	95$000
	Luz em atraso e taxa ligação	80$300
	Compra uma bola e camara de ar	40$000
	Pago registro radio e multa.	30$000
	» Programas jogo Ginásio	10$000
	» » » Ferroviario	20$000
	Dinh. a Rubens Venturini (viagem)	35$000
	Compra de dois (2) baralhos.	15$000
	» rolo arame para bandeira	4$000
	1 lata cal riscar o campo	3$000
	Compra 4 pares cordão chuteira	5$000
	» selos expedição 10 oficios	4$000
31	Gratificação zelador séde	25$400
	Soma	1:856$700

Balanço do Caixa

Deve	2:084$600
Haver	1:056$700
	1:027$900

Saldo em caixa

Agudos, 21 de Junho de 1941.

Francisco Placco

N. B. — As pessôas que se julgarem credoras do Agudos F. C. deverão apresentar seus recibos para o devido pagamento.